

OS ESTÍMULOS SENSORIAIS DAS ARTES VISUAIS PARA AS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

Aline Siqueira Freitas da Silva
Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: rayrawest@gmail.com

Eixo: Atendimento Educacional Especializado
Comunicação Oral

Resumo: Esta pesquisa visa analisar a relação dos estímulos sensoriais das Artes Visuais para as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em Atendimento Educacional Especializado (AEE) na sala de recursos multifuncionais. Considerando que o processo de ensino-aprendizado do aluno com TEA realiza-se, muitas vezes, a partir de um pensamento visual e concreto e atendendo as suas especificidades, o objetivo desse trabalho é discutir como os recursos pedagógicos diversificados, utilizados nas estimulações sensoriais das Artes Visuais em um ambiente diferenciado e adaptado para receber tais estímulos, podem contribuir para a criança com este diagnóstico e refletir no processo de interação social, na comunicação e no comportamento de uma criança com Transtorno do Espectro Autista em Atendimento Educacional Especializado na educação infantil. A metodologia abordará, de forma qualitativa, uma pesquisa descritiva e explicativa, em um estudo de caso com duas crianças com TEA, atendidas em AEE, por um professor especialista em Educação Especial, atuante em uma escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Aracruz/ES. Neste estudo, serão discutidos aspectos, características, teorias, inclusão, abordagens específicas e outros assuntos que demonstram como o sujeito com TEA processa as informações, se comporta e reage aos estímulos que lhe são oferecidos. Sob esse prisma, foram observadas práticas pedagógicas desenvolvidas durante o Projeto “O mar um mundo de sensações”, em que foi possível perceber a Arte como ferramenta mediadora para a contribuição do desenvolvimento das habilidades e das possíveis áreas em *déficit* desse aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Atendimento Educacional Especializado. Inclusão.

Introdução

Este estudo discute sobre os estímulos sensoriais das Artes Visuais para as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Infantil. O tema escolhido possui

um grande desafio a ser explorado, uma vez que o diagnóstico de autismo é crescente e traz, em sua amplitude, muitas possibilidades e incertezas nas mais diversas áreas de conhecimento.

A questão que orientou a pesquisa foi: como os estímulos sensoriais utilizados nas artes visuais podem refletir no processo de interação social, na comunicação e no comportamento de uma criança com Transtorno do Espectro Autista em Atendimento Educacional Especializado na educação infantil? Foi realizada por meio de um estudo de caso com duas crianças diagnosticadas com TEA durante o projeto “O mar e um mundo de sensações” em uma escola da rede municipal de Aracruz/ES.

As crianças investigadas foram atendidas duas vezes por semana, individualmente, e no contra turno. Bernardo, 4 anos, sexo masculino, tem diagnóstico de TEA grau moderado e linguagem não verbal. Pedro, 5 anos, também do sexo masculino, tem laudo de TEA grau leve e possui linguagem verbal. Ambos apresentam maneiras distintas de comportamento, interação e comunicação, o que tornou essa pesquisa instigante e provocadora.

Objetivos

Objetivo geral

A pesquisa se propõe analisar como os recursos materiais diversificados utilizados nas estimulações sensoriais das artes visuais em um ambiente diferenciado e adaptado para receber tais estímulos, podem contribuir para a criança com TEA na educação infantil.

Objetivos específicos

Como objetivos específicos:

- Identificar quais são os estímulos sensoriais das artes visuais utilizados para potencializar o processo de interação social e a comunicação da criança com TEA;

- Investigar o comportamento dessas crianças ao experimentar tais vivências;
- Compreender o processo de ensino-aprendizagem estruturado para a criança dentro do transtorno do espectro autista em um AEE.

Metodologia

Assim, foi desenvolvida uma pesquisa com abordagem qualitativa, realizada de forma descritiva e explicativa, onde analisamos como os recursos pedagógicos utilizados nas estimulações sensoriais das artes visuais podem contribuir para o desenvolvimento e o aprendizado das crianças com TEA na educação infantil.

Na busca de compreender como pensam e agem as crianças com TEA diante de estímulos direcionados e, refletir sobre possíveis contribuições das práticas educativas do ensino da arte em um ambiente diferenciado, foram adotados e analisados procedimentos que compreendam o universo do autista, utilizando intervenções concretas e visuais que podem potencializar a capacidade sensório-motora, assim como aspectos da comunicação e da interação socioemocional.

Além disso, registros em diários de campo das informações coletadas, pesquisas bibliográficas e análise de documentos serviram como base teórica para fundamentação de hipóteses e reflexões críticas que promovam debates ou novas investigações na relação da criança com TEA e as artes visuais em AEE.

Aporte teórico

Esta pesquisa abarca autores que discorrem sobre o sujeito com Transtorno do Espectro Autista e os possíveis estímulos sensoriais que dialoguem com as práticas do ensino da Arte.

Ferraz e Fusari (2010) dialogam com Corassa e Rebouças (2014) a respeito das tendências pedagógicas e abordam fatos existentes que impactaram o ensino da Arte no Brasil.

A proposta triangular, de Ana Mae Barbosa (1998) nos traz reflexões que culminam com novas perspectivas de ensino para o aluno da contemporaneidade, oferecendo novas perspectivas ao ensino da Arte e proporcionando experiências aos sujeitos envolvidos nesse processo.

Mantoan (2003) aborda a diferença entre a integração e o processo de inclusão, pois ambos qualificam um tipo de inserção. E assim, Drago, Rodrigues e Dias (2017) abordam a temática trazendo a reflexão de que as práticas educacionais inclusivas precisam ser repensadas, pois a inclusão escolar requer este olhar abrangente e que seja livre de pré-conceitos para com os sujeitos dotados de múltiplas maneiras de se aprender no contexto escolar.

No contexto escolar inclusivo, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é descrito a partir das suas especificidades e se apresenta em grande complexidade, no que se refere à diversidade de conceitos, características e à forma como o cérebro autista recebe as estimulações sensoriais que lhe são oferecidas.

Logo, Wthiman (2015) traz uma visão contemporânea do desenvolvimento do Autista, tratando aspectos importantes para a compreensão deste universo com tantas especificidades.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM foi abordado de forma a compreender, de forma resumida, a história do autismo enquadrada de acordo com os seus padrões até os dias atuais.

Sobre os estímulos sensoriais que fazem parte deste processo de estimulação da criança com TEA, dentro do contexto escolar, é necessário conhecer a teoria da integração sensorial. Momo, Silvestre e Graciani (2012) apresentam atividades sensoriais que podem ser desenvolvidas na escola, como facilitadores do processamento sensorial destes alunos e também para melhor qualidade de ensino.

Duarte Júnior (2000) aborda as experiências estéticas que são imbuídas de significados e que trazem uma educação dos sentidos, tão necessária no processo de ensino-aprendizagem do sujeito dentro do espectro autista.

Outro aspecto a se refletir é sobre a aprendizagem significativa. Moreira (2010) aborda esta teoria criada por David Ausubel (1963) e justifica uma forma de absorver conteúdos não meramente mecânicos, mas que acompanhará o sujeito por toda vida, ainda que as informações captadas sejam transformadas como fonte de novos conhecimentos.

Logo, o ensino da Arte para a criança autista é abordado, a partir dessas singularidades, refletindo como forma de proporcionar uma aprendizagem significativa a partir de experiências estéticas vividas na Educação Infantil.

Desenvolvimento

O Projeto foi realizado no segundo semestre de 2017, com o objetivo de ampliar as áreas de interesse dos alunos e trazer novos conhecimentos através das experimentações com estimulações sensoriais no campo das Artes Visuais. As crianças se mostraram atraídas pelo tema, que trouxe o colorido do fundo do mar contrastado a imagens bicolores do livro do Projeto.

O livro “Onda”, de Susy Lee, foi escolhido como um dos eixos norteadores para o assunto, de forma a despertar a curiosidade das crianças. Este livro traz poucas cores, porém, elas têm enfoque em pequenas ações que transmitem movimentos e estes devem ser reproduzidos pelas crianças por meio das expressões gestuais e corporais.

Foram propostas atividades que contemplaram conceitos e vivências com cores, números, palavras, texturas, dobraduras de papel, recortes e colagens com materiais diversificados, brincadeiras, músicas e instrumentos de percussão. Foram estimuladas a criatividade, a coordenação motora fina e global, formação de conceitos, imitação, brincadeira do faz-de-conta, expressões faciais e corporais, ampliação de vocabulário, atenção compartilhada, concentração,

tomada de decisões e escolhas e autoestima, entre outros. Apresentaremos algumas etapas que foram desenvolvidas nesse contexto.

Etapa 1

O início se deu com a apresentação do livro às crianças, que traz o primeiro encontro de uma menina com o mar. Durante a construção desse relacionamento, ambos parecem dialogar. Demonstrem sensações de medo, susto, alegria, curiosidade, provocação, entre outras. É o olhar de quem se propõe a apreciar as imagens e se permite entrar em contato com a sensibilidade que o livro revela. Podendo então, o reconto dessa história ser de diferentes maneiras.

Durante o projeto, o livro foi contado muitas vezes, apresentado de diferentes maneiras. Houve momentos de tentativas de diálogo entre professora e alunos e, em outros períodos, apenas a ação de folhear as páginas do livro que era acompanhada do som das ondas como fundo musical, visando, estimulá-los, para que houvesse aumento da percepção deles, levando-os a imitar as cenas com expressões faciais e corporais no espelho. Além disso, a ampliação do vocabulário também foi instigada.

A princípio, as crianças tiveram resistência em se sentar para ouvir e folhear as páginas do livro. Porém, ao oferecer objetos concretos e da área de interesse delas, aos poucos foram se envolvendo e compreendendo melhor o contexto que estava sendo trabalhado.

Para verificar o que as crianças estavam percebendo, oportunizamos diferentes maneiras de elas manifestarem suas impressões. Uma delas se deu na construção da sua própria história. Com Pedro, que possui linguagem verbal, o diálogo foi construído com as próprias palavras dele, tornando-se autor da sua imaginação. Bernardo, que tem linguagem não verbal, esta ação foi reproduzida por meio da percepção da professora em observá-lo enquanto contava a história, buscando enfatizar comandos simples para a melhor compreensão da criança.

Etapa 3

As ações realizadas nesta etapa permitiram a ampliação do tema. Alguns recursos foram utilizados para que os estímulos sensoriais continuassem a proporcionar um ensino-aprendizado significativo. Um pequeno aquário com um peixinho foi adicionado aos atendimentos. As crianças o alimentavam e gostavam de trazê-lo para junto da atividade que estavam realizando. Dudu, nome dado ao peixe por Pedro, passou a participar de todas as atividades do projeto.

Um vídeo “Aprenda o nome dos animais marinhos” foi assistido pelas crianças com muita atenção. Areia colorida e animais emborrachados foram oferecidos para, mais uma vez, estimular a brincadeira do faz-de-conta. Além disso, modelagem com massinha e forminhas plásticas foram utilizados para contribuir na construção da temática proposta. Bernardo e Pedro gostaram deste momento, experimentando as sensações dos objetos, desenvolvendo uma interação com o meio.

Etapa 6

Essa etapa, momento significativo do Projeto, porque o apreciar, o fazer e o contextualizar estiveram presentes nas atividades. As famílias foram convidadas pela professora participar de uma oficina junto das crianças. As famílias contribuíram, levando vários materiais recicláveis. Na oficina, as crianças/famílias pintaram os rolinhos de papel higiênico, para fazer polvos coloridos. A caixa de sapato serviu para as crianças confeccionassem maquetes utilizando materiais diversos e, assim, fazer uma releitura da visita em família à praia.

Em outra atividade foi utilizada uma moldura de papelão, areia colorida, as conchas recolhidas pelas crianças na praia, e as fotos que elas tiraram com suas famílias, para que criassem um porta-retrato com esses materiais.

Conclusão

Com o Projeto “O mar e um mundo de sensações” foi possível perceber como a Arte pode ser mediadora no processo de ensino-aprendizagem para os alunos com TEA. Observamos que a ação apreciar, fazer e contextualizar artístico contribui no desenvolvimento de novas habilidades emocionais, interacionais e comportamentais das crianças investigadas. Verificamos que a Arte não está atrelada à capacidade de comunicação verbal. Ela é capaz de trazer uma demonstração de sentimentos e aprendizados por meio daquilo que se (re)produz. Logo, as linguagens expressivas se estabeleceram de maneira subjetiva em cada criança.

Ao compreender que as crianças necessitavam de pistas visuais e concretas para realizar os comandos que estavam sendo solicitados, foram trabalhados imagens, sons, texturas, pinturas, recortes, modelagens, desenhos e brincadeiras durante todo o processo. Nesses momentos, percebeu-se que os transtornos sensoriais delas foram amenizados, de forma a regular o comportamento, na medida em que elas conseguiam entender o que se propunha, assim como também conseguiam se fazer compreendidas. Com isso, o potencial criativo foi estimulado e as experiências estéticas das crianças transformaram-se em momentos de superação e aprendizagem. A Arte estabeleceu uma conexão com os sujeitos, ajudando-os a transpor a dificuldade na capacidade imaginativa, tornando-as capazes de dar voz ao conhecimento adquirido, ainda que isto tenha sido demonstrado em uma linguagem expressiva não verbal.

A crescente demanda de crianças com diagnósticos de TEA em nossas escolas, é necessário buscar uma inclusão deste público de forma mais efetiva. Pesquisar sobre os estímulos sensoriais das Artes Visuais para a criança com TEA na Educação Infantil foi compreender um pouco mais sobre este universo potencialmente significativo.

Referências

Associação Americana de Psiquiatria. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5ª ed. Arlington, VA: Associação Americana de Psiquiatria; 2013.

BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo. **Revista Digital Art&**, São Paulo, n. 0, out. 2003. Disponível em: <<http://www.revista.art.br/site-numero-00/anamae.htm>>. Acesso em: 26 maio 2018.

_____. **Arte-educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras**. Relato encomendado pela UNESCO à INSEA. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2018.

CORASSA, M. A. de C.; REBOUÇAS, M. M. **Propostas Metodológicas do Ensino da Arte 1**. Vitória, ES: UFES, Secretaria de Ensino a Distância, 2014.

DRAGO, R. **Inclusão na educação infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

DRAGO, R.; RODRIGUES, P. da S.; DIAS, I. R. Refletindo sobre a organização da ação educativa: em busca de uma escola para todos. In: OLIVEIRA, I. M. de; RODRIGUES, D.; JESUS, D. M. de. (Org.). **Formação de professores, práticas pedagógicas e inclusão escolar: Perspectivas luso-brasileiras**. Vitória: EDUFES, 2017. p. 195-211.

DUARTE Jr., J. F. **O Sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 2000. 234f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual De Campinas, São Paulo, 2000. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/253464/1/DuarteJunior_JoaoFrancisco_D.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

FERRAZ, M.H.C.T.; FUSARI, M.F. R. e. **Arte na Educação Escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MANTOAN, M. T. E. **Integração x Inclusão: escola (de qualidade) para Todos**. Campinas: UNICAMP, 2003. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2003/ep403/integracao_x_inclusao.htm>. Acesso em: 30 de maio 2018.

_____. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006. (Pontos e Contrapontos).

MOMO, A.R.B.; SILVESTRE C.; GRACIANI, Z. **Atividades Sensoriais: na clínica, na escola, em casa**. São Paulo: Memnon, 2012.

MOREIRA, Marco Antonio. **O que é afinal aprendizagem significativa?**
Cuiabá: UFMG, 2010. Disponível em:
<<https://www.if.ufrgs.br/~moreira/oqueeafinal.pdf>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

WHITMAN, Thomas L. **O Desenvolvimento do Autismo: Social, Cognitivo, Linguístico, Sensório-motor e Perspectivas Biológicas.** São Paulo: M.Books, 2015.